



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTRATÉGIA PARA O EMPODERAMENTO USUÁRIOS/FAMILIARES NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Cleide Correia de Oliveira^{1,*}, Fancisca Laudeci Martins Souza¹, Kelly Vanessa Leite Gomes da Silva,^{1,2} EdilmaGomes Rocha Cavalcante² and Roque Wilkson Fernandes Oliveira²

¹Universidade Regional do Cariri – Urca; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável UFCA

²Universidade Regional do Cariri – Urca

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th September, 2019

Received in revised form

23rd October, 2019

Accepted 06th November, 2019

Published online 31st December, 2019

Key Words:

Solidarity Economy,
Social inclusion, Mental health.

ABSTRACT

The objective was to find out how Solidarity Economy strategies favor CAPS users' citizenship through the process of social inclusion through work. This is a descriptive exploratory study with a qualitative approach. Held in November 2019, in a city in the interior of Ceará, Brazil. Family members and users participating in treatment of a Psychosocial Care Center, identified through the snowball sampling or "Snowball" technique, participated. A semi-structured interview was used, submitted to Bardin's content analysis. 66 participants participated, being 33 people with mental disorders and 33 family members. Three thematic categories emerged: Workshop activities held in CAPS from the users' perspective: Feelings experienced by users in the development of workshops and Perception of family members about CAPS income generation workshops. It was identified that CAPS develops timid initiatives of the income generation workshop, although the participants stressed the importance of these activities for income and work generation.

Copyright © 2019, Cleide Correia de Oliveira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Cleide Correia de Oliveira, Francisca Laudeci Souza Martins, Kelly Vanessa Leite Gomes da Silva, EdilmaGomes Rocha Cavalcante et al., 2019. "Economia solidária: estratégia para o empoderamento usuários/familiares na atenção psicossocial", *International Journal of Development Research*, 09, (12), 32763-32767.

INTRODUCTION

A Reforma Psiquiátrica Brasileira se configurou como um processo de transformação saindo do modelo hospitalocêntrico para o paradigma de reabilitação psicossocial, com a proposta de construção de novos saberes e de novas práticas sociais (YASUI, 2010). Esse modelo é marcado pela inclusão social, reabilitação psicossocial, cidadania, autonomia e serviços de base territorial (AMARANTE, 2015; YASUI, 2010). Com a reforma psiquiátrica foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) destacando-se o papel da atenção básica e dos Centros de Atenção Psicossocial na abordagem a pessoa com transtorno mental. Com a instituição das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por: atenção básica, atenção especializada como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), houve ampliação dessa atenção em saúde.

**Corresponding author: Cleide Correia de Oliveira, Universidade Regional do Cariri – Urca; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável UFCA.*

Essa rede se destaca, por possui caráter substitutivo ao hospital psiquiátrico, tem funcionamento diário, cujas atividades devem ser realizadas em espaços coletivos (BRASIL, 2011). Nesse contexto, o cuidado passa a ser permeado pelo desenvolvimento de ações integradas e individualizada, que utilize ferramentas como o Projeto Terapêutico Singular, realize oficinas terapêuticas, acompanhe o uso de medicação, visitas domiciliares, dentre outras. Destaca-se ainda o desenvolvimento de atividades comunitárias e artístico-culturais (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Assim, na perspectiva de um cuidado humanizado, foram traçados princípios e diretrizes para assistência em Saúde Mental orientados sob o objetivo da promoção da autonomia do sujeito (DUTRA *et al.*, 2017). Essas abordagens holísticas são pautadas na valorização das individualidades e subjetividades das pessoas, reconstruindo suas identidades. Além de possibilitar a apreciação do trabalho das pessoas com transtornos mentais por meio de estratégia de terapia inclusiva e empoderadora como propõe as Oficinas de Geração de Renda e sua inserção na estratégia de Economia Solidária (Rodrigues;

Yasui, 2018; Silva; Firmino, 2010; Lussi; Shiramizo, 2013; Galves *et al.*, 2016; Noronha *et al.*, 2016). O termo Economia Solidária (ES) constitui-se como um sistema socioeconômico aberto, amparado nos valores da cooperação e da solidariedade. Tem como intuito atender às necessidades materiais, convívio por meio de mecanismos de democracia participativa e de autogestão. Visa à emancipação e o bem-estar individual, comunitário, no convívio social e ambiental (Bolinelli, 2010). A inclusão social das pessoas com sofrimento mental estimula novos campos de interesse, possibilidades e desejos. Assim as oficinas de geração de renda se propõem à valorização do trabalho como meio de potencializar a estratégia de cuidado, pois possibilita trocas sociais e subjetivas. Considerando que essas pessoas enfrentam grande dificuldade no campo do acesso ao trabalho, cujo objetivo é atingir uma melhor qualidade de vida (Matsukura; Hahn, 2011; Silva; Lussi, 2010; Silva; Firmino, 2010).

No último levantamento nacional, acompanhando a Política Nacional de Saúde Mental e Economia Solidária, identificou-se um aumento exponencial de empreendimentos solidários, no Brasil, que passou de 151 em 2005 para 1008 em 2013 (Oliveira *et al.* 2018). Em síntese, essas oficinas passaram a ser uma realidade no país, que ofertam cuidado humanizado às pessoas com transtornos mentais, em busca da inclusão, autonomia e protagonismo de suas histórias, quando realizam a produção e venda do produto final (Rodrigues; Yasui, 2016). Diante o exposto, a economia solidária surge para a saúde mental como uma resposta a exclusão promovida pelo mercado de trabalho e contra a pré-concepção de incapacidade das pessoas com transtornos mentais (MORATO; LUSSI, 2015). Propõe-se a comercialização de produtos ou serviços de forma a estimular a emancipação social individual e coletiva, na busca de direitos de cidadania por intermédio da oferta e geração de trabalho e renda pela realização de atividades econômicas autogeridas (Lussi; Shiramizo, 2013; Silva; Firmino, 2010; Morato; Lussi, 2015).

O CAPS é o principal contexto para a realização de prática das Oficinas de Geração de Renda e da implementação da Economia Solidária no processo do fazer saúde mental e promoção da reabilitação psicossocial por meio do trabalho. Assim os usuários podem desenvolver habilidades, que possibilitem a geração de renda, como um recurso de produção e troca de mercadorias e de afetos, não somente como instrumento terapêutico (Noronha *et al.* 2016). Diante o exposto, justifica-se esse estudo, que tem os seguintes questionamentos: Que projetos de economia solidária são desenvolvidos no CAPS? Quais as estratégias geram o empoderamento dos familiares e usuários? Assim objetiva-se conhecer a percepção dos usuários do serviço CAPS e seus familiares sobre as estratégias de economia solidária no favorecimento da cidadania a partir do processo de inclusão social pelo trabalho realizado no serviço.

METODOLOGIA

Estudo é do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa analisa e interpreta aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Além de fornecer detalhes sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento (Marconi, 2017). O estudo foi realizado em uma cidade do interior do Ceará. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2019, sendo utilizada a técnica de snowball (“Bola de Neve”).

Essa é uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede. Assim consegue coletar o máximo de informações sobre todos os membros da rede (*complete network design*) ou, utilizar uma amostra aleatória dos participantes (*local network design*) (ALBUQUERQUE, 2009). Utilizou-se a entrevista semiestruturada. Participaram deste estudo 33 usuários e 33 cuidadores/familiares no CAPS III. Os critérios de inclusão foram: ser maior de 18 anos e estar apto cognitivamente a responder as perguntas. A coleta ocorreu durante o mês de novembro de 2019, constituído por 33 usuários e 33 cuidadores familiares no CAPS III. Os critérios de inclusão foram: ser maior de 18 anos e estar apto cognitivamente a responder as perguntas. O critério de exclusão foi possuir algum diagnóstico de transtorno mental que compromettesse sua habilidade de compreensão e raciocínio, percebida na entrevista. Os participantes foram entrevistados individualmente, em local reservado, preferencialmente no ambiente domiciliar e em horário agendado antecipadamente. Após a realização das entrevistas houve a transcrição na íntegra e submissão à técnica de Análise Temática (BARDIN, 2011). As falas dos usuários foram codificadas em Us01, Us02,..., Us33, enquanto os familiares foram designados Fm01, Fm02,..., Fm33. Todos os procedimentos éticos foram cumpridos. A pesquisa teve parecer de Nº 3.707.124, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (CEP/URCA).

RESULTADOS

Caracterização dos usuários com transtornos mentais e seus familiares: Com relação à caracterização do perfil dos usuários em sua maioria do sexo feminino, com idade entre 17 a 78 anos, com maior quantitativo de usuários entre 24 aos 45 anos. Quanto ao nível de escolaridade prevaleceram os que cursaram o Ensino Fundamental incompleto. A maioria tem como profissão e/ou ocupações: Do lar, serventes e aposentados. No que diz respeito aos cuidadores familiares dos usuários do CAPS, estes em sua maioria era do sexo feminino, na faixa etária de idade de 24 a 67 anos, com maior contingente entre 24 a 34 anos. A maioria cursou ensino fundamental incompleto e têm ocupação dona de casa (Do lar).

Categorias temáticas: Emergiram três categorias temáticas, sendo as duas primeiras oriundas das falas dos usuários do CAPS e a terceira referente aos familiares.: Categoria 1 Atividades de oficinas realizada no CAPS na visão dos usuários e Categoria 2: sentimentos vivenciados pelos usuários no desenvolvimento das oficinas e, já a Categoria 3: Percepção dos familiares sobre as oficinas de geração de renda no CAPS; explorou a percepção dos familiares.

Categoria 1: Atividades de oficinas realizada no CAPS na visão dos usuários. Nessa categoria os usuários explicitaram as atividades realizadas durante as oficinas do CAPS, tais como: o crochê, pintura, artesanato e bordado. Esses produtos são vendidos em feiras, nas praças, embora se identifique discreta inclusão pelo trabalho.

No centro de atenção psicossocial são realizadas oficinas de geração de renda. Pinturas, artesanato, canto, crochês, pintura e seus quadros são vendidos em feiras, praças e em eventos ou os funcionários compram os produtos. (Us1)

Somente os trabalhos desenvolvidos com o artesanato, atividades com pintura, bordado, tapeçaria (Us2).

São realizadas as oficinas de artesanato com o artesão e a terapeuta. São os trabalhos manuais. Pinturas, bordados, realizadas leituras, passeios. A pintura não conseguiu desenvolver (Us03).

As atividades são realizadas com as oficinas de artesanato, tapeçaria, pintura, bordado teatro, música entre outras atividades (Us04).

Categoria 2: Sentim entos vivenciados pelos usuários no desenvolvimento das oficinas. As falas dos usuários contemplam as dificuldades quanto ao desempenho de suas atividades, alguns referem não gostarem das oficinas só participam pela necessidade de sair de casa ou porque sabem que é importante para o tratamento. Contudo, há usuários que relatam o desenvolvimento de habilidades e tem ajudado a ser uma nova pessoa.

Sinto dificuldade em realizar as atividades do CAPS. Não gosto das atividades. Não participo das atividades das oficinas. Não gosto, vou para poder sair de casa (Us14)

Não gosto muito das atividades. Mas vou para sair de casa. Vejo que é importante o tratamento (Us15).

Sentia muita dificuldade em realizar as atividades do CAPS, mas agora não sinto dificuldade de sair sozinha, gosto de conversar com as pessoas de ir para o CAPS (Us16).

Gratificante. Me ajudou muito (...) e ainda hoje me ajudou, por causa do CAPS, hoje eu sou uma nova pessoa (Us17).

Categoria 3: Percepção dos familiares sobre as oficinas de geração de renda no CAPS. Essa categoria foi exclusiva para análise da percepção do familiar quanto à participação dos usuários com transtorno mentais em atividades do CAPS, em especial a geração de renda. Relataram que essa participação é uma forma de superar a tristeza, a ansiedade e a melhora do quadro respondendo ao tratamento. Em oposição, identificaram-se familiares que não conseguem participar dessas atividades, embora saibam de sua importância.

Acho superimportante, mas não acompanho, tenho minha ocupação. É uma forma de sair da tristeza (Fm02)

Importante, ajudam muito minha mãe. Mas não participo das atividades (Fm03)

Acho muito importante. Meu pai melhora muito quando vai ao CAPS. Eu não participo das atividades (Fm33)

Eu quero que ela vá ao CAPS todo dia. Porque ele volta feliz e aliviado. A oficina ajuda muito (Fm19)

Não participo das atividades do CAPS. É importante, mas não acompanho minha mãe (Fm01).

Não participo. Apenas levo meu filho para participar da feirinha (Fm04)

Sei da importância das atividades do CAPS, mas não participo com meu familiar (Fm30).

DISCUSSÃO

As características preponderantes dos usuários com transtornos mentais e familiares, do presente estudo, eram do sexo feminino e do lar. Esse perfil corrobora com outros estudos

(SILVEIRA *et al.*, 2009; KANTORSKI, 2009; PALMEIRO *et al.*, 2009; PELISOLI, MOREIRA, 2007; BELLETTINI, 2013; RODRIGUES *et al.*, 2013) os quais apontam que a maioria dos usuários destes serviços substitutivos é representada pelo sexo feminino. Quanto à profissão, prevaleceu a dona de casa (do Lar), indo ao encontro de estudo realizado por Pereira *et al.* (2012). No que diz respeito aos cuidadores familiares dos usuários do CAPS, destacou-se o gênero feminino enquanto cuidador de pessoa com transtorno mental. Esse perfil se assemelha ao observado em estudos internacionais com Cabo Verde- África, com 90,0% de familiares do sexo feminino e 43,3% mães (MONIZ *et al.*, 2019); em Gana, eram do sexo feminino (56,9%) com idade de 35 a 64 anos (60,0%), sem educação formal (65,0%) e a maioria não tinha ocupação lucrativa (TAWIA *et al.*, 2015). O mesmo no Hamadan - Irã evidenciou que 73,7% eram do sexo feminino (SHAMSAEI *et al.*, 2015) e na Tanzânia, eram mulheres, com idade entre 35 e 60 anos com escolaridade básica e do lar (ISESELO *et al.*, 2016).

Considerando que a tarefa em cuidar da família geralmente é exercida pela mulher, obedecendo às normas culturais, da organização da vida familiar, cuidados infantis e cuidar dos doentes (DEMARCO *et al.*, 2017; SOARES *et al.*, 2019; KANTORSKI, 2012). A escolaridade dos cuidadores é elemento importante, pois, geralmente, quanto maior a escolaridade melhor é o entendimento dos indivíduos sobre as orientações passadas pelos profissionais, quanto ao uso de medicamentos e aos cuidados de saúde no domicílio (KANTORSKI, 2012). No que diz respeito à escolaridade tanto usuários com transtornos mentais como seus familiares na maioria cursaram o Ensino Fundamental incompleto. Resultados que estão alinhados a outros estudos com cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental (KANTORSKI, 2012; DEMARCO *et al.*, 2017). Esse perfil permite constatar que os participantes são de classes sociais mais baixas, comum aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o mesmo observado em estudos semelhantes de Pereira *et al.*, (2012), Rodrigues *et al.*, (2013). Quanto ao grupo etário, se sobressaiu os participantes entre 24 aos 45 anos, seguindo a mesma faixa etária que se faz prevalente em outros estudos como os de Palmeiro *et al.* (2009) e Kantorski (2009), e Belletini (2013). Identificaram pessoas na faixa etária de idade entre adultos jovens e adultos sem atividades laborais formais, que tem repercussões socioeconômicas e apontam vulnerabilidades sociais que necessitam serem revistas pelo serviço de saúde. Em relação à participação dos usuários com transtornos mentais em oficinas no CAPS, relataram que essas atividades são promovidas e corroboram com o desenvolvimento de habilidades manuais para fazerem artesanatos. Esses produtos podem ser vendidos em espaços sociais possibilitar à geração de renda.

Foram consideradas como emancipadoras no cuidado em saúde, além de gerar alguma forma emancipação e a autonomia financeira. Essa atividade pode favorecer o exercício dos direitos civis, o fortalecimento das relações interpessoais e a inclusão social; aspectos estes almejados desde os princípios da Reforma Psiquiátrica. A inclusão pelo trabalho se coloca-se como um dispositivo de políticas públicas voltadas à criação de um novo modelo assistencial em saúde mental, além de ser um novo campo social de afirmação, busca de direitos e autonomia (PINHO *et al.*, 2014). Nesse sentido a econômica solidária representa o caminho possível

do bem viver, fundamentado na construção de um projeto emancipador, historicamente construído por meio da luta, resistências e mudanças. Assim valorizar as experiências locais quando estabelecem democraticamente sociedades sustentáveis (ACOSTA, 2016). Portanto, o desafio da proposta de ter como horizonte a economia solidária é de favorecer a construção da autonomia e emancipação tendo o trabalho como ato criativo (ALVES, 2018). Nesse sentido, a inserção social das pessoas com transtorno mentais, por meio de iniciativas de trabalho e geração de renda, corrobora com o processo de reabilitação psicossocial. Tem como proposta possibilitar mudança da concepção desses espaços enquanto trabalho terapêutico e institucionalizado para espaço de trabalho com sentido, significado e valor social. Requer ainda articulação do trabalho emancipado, a promoção e a participação democrática na construção de cidadania, autonomia e coletividade (ALVES, 2018). Diante do exposto, a prática dessas atividades no CAPS necessita de incentivo e políticas que considerem essas pessoas, o desenvolvimento de suas habilidades e cidadania.

Quanto ao desenvolvimento de oficinas, mesmo com ideias opostas sobre sua participação, os usuários relataram que tais atividades colaboram com o seu tratamento e maior interação social, mesmo diante das dificuldades na execução dessas atividades. De forma semelhante, estudo revelou que os usuários consideram exitosas as atividades desenvolvidas para a revitalização do grupo de marcenaria (Brito; Silva; Silva, 2019) ou apresentaram dificuldades, em especial, na sua inserção no mercado de trabalho formal e a visualização da economia solidária (Araujo; Soares, 2018). Observando a singularidade de todos os usuários, as dificuldades precisam ser superadas pela equipe de saúde, pois as oficinas potencializam o cuidado na perspectiva da recuperação social, psicológica e do trabalho remunerado (Oliveira; Pantojo, 2017). É importante que essas dificuldades, de inserção dos usuários, nas atividades propostas; sejam percebidas e resolvidas pela equipe de saúde. Neste sentido, é importante a valorização da singularidade dos usuários e promoção da autonomia. Ressalta-se, portanto, que as atividades realizadas potencializam a coordenação motora, expressões de sentimentos e criatividade; além de auxiliar o processo de reinserção social.

Quanto à percepção dos familiares em relação à realização do trabalho/as oficinas, identificam que eram assistidos dos terapeutas, artesão e professores de arte. Assim, consideraram importantes, para o usuário com transtornos mentais, ao restabelecimento de sua saúde, diminuindo a ansiedade, a tristeza a angústia e redução da agitação psicomotora. Neste contexto, a geração de renda insere-se na reabilitação psicossocial por ser um espaço que vem produzindo vidas e subjetividades, proporcionando bem-estar e a construção de vínculo seja a sua cidadania, da auto realização e do reconhecimento social como expressa o participante (ALVES, 2018). Na assistencial à saúde mental contemporânea, a geração de renda, seja num formato de cooperativa, de trabalho protegido ou de oficina terapêutica; tem recebido grande ênfase na atenção à saúde mental (Vechi, 2014). Nesse aspecto, o processo de reabilitação psicossocial ocasiona aos familiares grandes desafios no envolvimento da inclusão social dos usuários pelo trabalho. A Economia Solidária na perspectiva da inclusão pelo trabalho, traz aos familiares grandes desafios, constitui-se um dos objetivos no processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira (Filizola, 2011). As falas revelam a importância de se estimular a participação dos

familiares no processo de envolvimento às oficinas. Essa perspectiva atende ao escopo do próprio processo de reabilitação e participação social.

Conclusão

A percepção dos usuários com transtornos mentais e seus familiares sobre as estratégias de economia solidária do CAPS, possibilitou identificar aspectos relevantes ao processo de reabilitação psicossocial e intencionar à estruturação dessas atividades. Observa-se também que existe uma ligação entre as práticas da Economia solidária e a atenção psicossocial, de acordo com as propostas da Reforma Psiquiátrica, no Brasil. Salienta-se também a tímida participação dos familiares nas atividades do Centro de Atenção Psicossocial e sugere-se estimular a participação dos usuários e familiares para promover a integralidade na atenção em saúde. Em concordância com os objetivos da Reforma Psiquiátrica no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Acosta A. 2016. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária Elefante.
- Albuquerque, EM de. 2009. Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz. Dissertação de Mestrado, 99p
- Alves SS, Carnut L. 2019. Trabalho, sentidos e saúde mental: percepção de participantes em um projeto para geração de renda, Semin., Ciênc. Soc. Hum. 2018; 39(2): 159-180. [citado em nov. 27]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000200005&lng=pt&nrm=iso.
- Araujo AK. de; Soares VL. 2018. Trabalho e saúde mental: relato de experiência em um Caps AD III na cidade de João Pessoa, PB. *Saúde debate, Rio de Janeiro.* ; 42(4): 275-284.
- Amarante P. 2015. Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.
- Bardin L. Análise de Conteúdo: Edição revisada e ampliada Edições. São Paulo, 2011.
- Brasil. Portaria Nº 3.088, 23 de dezembro de 2011. Brasília, 2011. [citado em 2019 out. 15]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.
- Bolinelli B. et al. 2010. Economia solidária em Londrina aspectos conceituais e experiência institucional / (organizador) Benilson Borinelli... [et al.] – Londrina: UEL, 224 p.: il.
- Bellettini F, Gomes KM. 2013. Perfil dos usuários do centro de atenção psicossocial e do programa de saúde mental no município de Orleans – SC. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental.* 5(12):161-175.
- Brito TO, Silva MSS, Silva JB. 2019. Saúde mental na perspectiva da economia solidária. *Essentia (Sobral).*; 20 (1): 56-61.
- Demarco D DE A. Jardim VMDAR. Kantorski L P. 2017. Perfil dos familiares de usuários de Centros de Atenção Psicossocial: distribuição por tipo de serviço J. res.: fundam. care. online 2017. jul./sep. 9(3): 732-737.
- Dutra VFD., Bossato HR., Oliveira RM. P de. 2017. Mediar a autonomia: um cuidado essencial em saúde mental. Esc. Anna Nery [Internet]. 2017 [citado 2019 Dez 10]; 21 (3): e20160284. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000300205&lng=pt.

- Epub 01-Jun-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0284>.
- Filizola CLA *et al.*, 2011. Saúde mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo. 45(2):418-425 [citado em 2019 nov. 27]. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200017&lng=en&nrm=iso.
- Galves FR., Luiz CR., Júnior J., Pinho K. 2016. Trabalho e geração de renda como produção de cidadania na saúde mental: A experiência do Núcleo de Oficinas e Trabalho de Campinas. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. Florianópolis*. 8(18):206-213.
- Iseleso MK., Kajula L., Yahya-Malima KI. 2016. The psychosocial problems of families caring for relatives with mental health illness and their coping strategies: a qualitative urban based study in Dar es Salaam, Tanzania. *BMC psychiatry* [Internet]. 2016 [acesso em 31 maio 2018]; (16). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-016-0857-y>.
- Kantorski, L *et al.* 2012. Perfil dos familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial do sul do Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 85-92, Mar. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100012&lng=en&nrm=iso. access on 01 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000100012>.
- Lussi I, Shiramizo C. 2013. Oficina integrada de geração de trabalho e renda: estratégia para formação de empreendimento econômico solidário. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 24(1): 28-37.
- Lussi IAO, Matsukura TS, Hahn MS. 2011. Reabilitação psicossocial: oficinas de geração de renda no contexto da saúde mental. *O Mundo da Saúde, São Paulo.*, 35(2):185-192.
- Morato G, Lussi I. 2015. Caracterização de iniciativas de geração de trabalho e renda destinadas a usuários de serviços de saúde mental e aproximação com a economia solidária: a realidade do Estado de São Paulo. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. 26(3): 336-344.
- Noronha AA, Folle D, Guimarães AN, Brum MLB, Schneider JF, Motta MGC. 2016. Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil. *Rev. Gaúcha Enferm.* 37(4):e56061. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56061>.
- Moniz ASB, Silva MRS da, Barlem ELD, Lourenção LG. Profile of family members and users of a psychiatric service of cape verde, Africa. *Cogitareenferm*. 2019; 24:e59756.
- Oliveira FB., Moreira MRC., Lima Junior JF., Nascimento DC., Silva FMS., Antunes J. 2019. Articulação das políticas públicas de saúde mental e economia solidária – iniciativas de geração de trabalho e renda. *rev.holos*, 2018; 06 [citado em out. 06]. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5233>.
- Oliveira LC, Pantojo PC. 2017. Produção e exportação de artesanatos O artesanato como Recuperação laboral do trabalhador portuário avulso do porto de São Sebastião. *Revista Fatec Sebrae em Debate: gestão, tecnologias e negócios*; 4(6):110-118.
- Pinho, KLR., Pinho, LP., Lussi, IAO., Machado, MLT. 2014. Relato de experiências em Inclusão Social pelo Trabalho na Saúde. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 10-19p.
- Pereira, M. O *et al.* 2019. Perfil dos usuários de serviços de Saúde Mental do município de Lorena – São Paulo *Acta Paul Enferm.* ;25(1):48-54.2012 Acesso 30 de novembro de.
- Palmeiro, NMS., *et al.* 2009. O perfil do usuário e o diagnóstico prevalente no Ambulatório de Saúde Mental de Santa Maria-RS. Trabalho apresentado ao XVIII Congresso de Iniciação Científica, Universidade Federal de Pelotas UFPEL.
- Pelisolli CL, Moreira AK. 2007. Avaliação de um Centro de Atenção Psicossocial por meio do perfil de seus usuários. *Mental, UNIPAC, Brasil*. 8(5):61-75.
- Pereira TTSO, Barros MNS, Augusto MCNA. 2011. O Cuidado em Saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. *Mental*. (17):523-536.
- Rodrigues AC, Yasui S. Oficinas de geração de trabalho e renda na atenção psicossocial: reflexões sobre um equipamento e suas produções de cuidado. *Cad. Bras. Saúde Ment., Florianópolis*. 2016;8(20):1-23.
- Rodrigues LSA, Sena ELS, Silva DM, Carvalho PAL de, Amorim CR. 2013. Perfil dos usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas. *Revenferm UFPE online.*, Recife, 7(8):5191-7.
- Santiago, E. Yasui, S. 2015. Saúde mental e economia solidária: cartografias do seu discurso político salud mental y economía solidaria: cartografiasu discurso político mental healthandsolidarityeconomy: cartography its political DISCOURSE. *Psicologia & Sociedade*, 27(3), 700-711. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00700.pdf>. Acesso em 06 Out. 2019.
- Silva LA, Firmino RG. 2019. Oficinas Terapêuticas No Processo de Reabilitação Psicossocial. Artigo científico TCCP (Pós-graduação em Saúde Mental e Intervenção Psicossocial) - Universidade Vale do Rio Doce, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Governador Valadares, MG, [citado em 2019 out. 06]. Disponível em: <http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Oficinasterapeuticasnoprocessodereabilitacaopsicossocial.pdf>.
- Silva MDP, Lussi IAO. 2019. Geração de renda e saúde mental: o cenário do município de São Carlos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos*. 2010;18(1): 35-48. [citado em out. 15]. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/download/331/266>
- <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/download/331/266>. Acesso em 15 Out. 2019.
- Shamsaei F., Cheraghi F. 2018. BashirianS.Burdenon Family CaregiversCaring for PatientswithSchizophrenia. *Iran J Psychiatry*. [Internet]. 2015[acesso em 31 maio]; 10(4). Disponível em: <http://ijps.tums.ac.ir/index.php/ijps/article/view/576>.
- Soares, MH *et al.* 2019. Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia. *Cogitareenferm.*, Curitiba, v. 24, e54729. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100319&lng=pt&nrm=iso. acessos em 04 dez. 2019. Epub 02-Set-2019. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.54729>.
- Tawiah PE, Adongo PB, Aikins M. Mental Health-Related Stigma and Discrimination in Ghana: Experience of Patients and Their Caregivers. *Ghana Med J*. [Internet]. 2015 [acesso em 31 mai 2018]; 49(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4314/gmj.v49i1.6>.
- Yasui, S. 2010. Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Rio de Janeiro: Fio Cruz.
- Vechi, L. G. A 2014. psicologia junguiana aplicada em instituições (2a ed.). Curitiba: Prismas.